

O que Mudo no Serviço para Melhorar a Formação

What would I Change in the Service to Improve Training

João Fonseca Oliveira¹ , João Matos Costa² , Hugo Jorge Casimiro³ , Teresa Ferreira⁴, António Martins Baptista^{5,6} , Lèlita Santos^{7,8,9,10} 

Palavras-chave: Internato e Residência/métodos; Medicina Interna/educação.

Keywords: *Internship and Residency/methods; Internal Medicine/education.*

A formação é uma vertente estruturante para os serviços médicos, fulcral para garantir o futuro da medicina portuguesa em geral e da medicina interna em particular.

No passado dia 28 de maio de 2022, no Luso, o Núcleo de Estudos de Formação em Medicina Interna (NEForMI) promoveu um *workshop* sobre este tema, envolvendo Orientadores de Formação no contexto da Escola de Formadores em Medicina Interna (EForMI). Este encontro foi incluído no ano dedicado pelo NEForMI e a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna aos Orientadores de Formação.

A propósito do tema “o que mudo no serviço para melhorar a formação” foram sugeridas propostas concretas a implementar nos Serviços de forma estrutural, mas também sugestões práticas no sentido de motivar os Internos de Formação Específica (IFE) e Orientadores de Formação (OF) para a melhoria objetiva da formação.

Do ponto de vista estrutural na organização de cada serviço, foi sugerida a criação de uma Comissão Pedagógica (CP), com reuniões periódicas, tendo como objetivo primordial o apoio individualizado aos OF, garantindo maior qualidade e equidade para a formação de todos os IFE.

¹Serviço de Medicina 2.3, Hospital Santo António dos Capuchos, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Lisboa, Portugal

²Serviço de Medicina Interna, Sector-D, Hospital Distrital de Santarém, Santarém, Portugal

³Serviço de Medicina Interna, Hospital São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal, Setúbal, Portugal

⁴Serviço de Medicina 3, Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, Unidade de Portimão, Portimão, Portugal

⁵Serviço de Medicina Interna, Hospital Beatriz Ângelo, Loures, Portugal

⁶Diretor da Escola de Formadores em Medicina Interna (EForMI), Lisboa, Portugal

⁷Serviço de Medicina Interna, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁸Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), Coimbra Portugal

⁹Centro de Investigação em Ambiente, Genética e Oncobiologia da FMUC, Coimbra, Portugal

¹⁰Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, Lisboa, Portugal

Seriam funções desta CP:

- Selecionar de forma criteriosa os assistentes hospitalares com perfil para desempenharem a função de OF;
- A atribuição dos Orientadores deverá decorrer após um período inicial de integração (por exemplo 3 meses), otimizando-se dessa forma a compatibilidade dentro destas equipas. Neste período a CP deve assegurar que é desenhada uma primeira calendarização do percurso de cada Interno, devendo ao longo dos primeiros 6-12 meses essa programação ser discutida de forma detalhada entre o Interno e o OF e ficar definida;
- Auscultar os problemas e dificuldades dos OF no desempenho das suas funções e na articulação com os IFE, e vice-versa;
- Garantir equidade de oportunidades e justiça formativa entre IFE, de forma que todos possam ter acesso equivalente aos recursos do Serviço, oportunidades de formação e desenvolvimento técnico-científico diversificado;
- Estimular o desenho de projetos de investigação;
- Incentivar a formação contínua dos assistentes hospitalares, estimulando e promovendo a frequência de cursos de competências clínicas, mas também não clínicas (como liderança, gestão de conflitos, estatística, investigação), de forma a que todos possam ter recursos necessários ao desempenho das funções de OF;
- Calendarizar as avaliações anuais e definir a constituição dos respetivos júris.

Ainda assim, e como ponto de menor convergência, há a referir a seleção dos elementos constituintes da CP. Se por um lado existiu concordância em relação à necessidade de um número ímpar de elementos para facilitar votações e tomadas de decisão, não houve unanimidade quanto à integração do Diretor de Serviço e de um representante dos IFE. Em relação ao primeiro, as principais questões prendem-se com a necessidade de uma maior autonomia e isenção por parte da CP, que poderá ser comprometida pela presença do Diretor de Serviço (a CP serviria de articulação entre os IFE, OF e o Diretor de Serviço). No que diz respeito ao segundo, as limitações devem-se à necessidade ocasional de discussão de problemas concretos e específicos de alguns

IFE e/ou OF, nas quais parece ser razoável que o representante dos IFE não esteja presente. Foram abordados exemplos concretos de CP já existentes em alguns Serviços, com experiências e constituições distintas, tendo-se valorizados os aspetos positivos e algumas lacunas existentes em cada uma delas.

A par da sugestão anterior, discutiu-se ainda a possibilidade de implementar a realização de reuniões periódicas que incluíssem a CP e a Direção de Serviço e onde as opiniões sejam todas ouvidas, por grupos: IFE, Assistentes, Chefias. Estas reuniões serviriam ao Diretor para se inteirar de aspetos práticos que não cabem nas reuniões de serviço habituais.

Foi, ainda, proposta a criação de uma bolsa para formação dos médicos do Serviço, incluindo obviamente os IFE e OF. A obtenção do fundo para esta bolsa seria através da dinamização de eventos científicos patrocinados. Esta bolsa estaria destinada ao financiamento de cursos ou outras ações formativas, subscrição de fontes científicas na área do conhecimento médico ou acesso a publicação de artigos científicos em plataformas que por norma têm custos associados.

Num segundo momento, discutiram-se ideias dirigidas a motivar e orientar o IFE durante o seu percurso formativo, nomeadamente a planificação atempada de tarefas e estratégias que visem cumprir os objetivos a curto, médio e longo prazo. O planeamento deve ser feito não só para a realização de estágios, mas também quanto à preparação e comunicação científica (publicações e apresentações), desenvolvimento de técnicas e cursos de formação. Essa calendarização deve desenhar-se de forma a favorecer o desenvolvimento de aptidões que permitam a aquisição de competências formais durante o internato, nomeadamente competências pela Ordem dos Médicos e certificações em áreas específicas pela Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, promovendo a frequência de cursos certificados e com avaliação final, adequadamente distribuídos entre áreas gerais, áreas avançadas e componentes não clínicas ou outras.

É desejável que fiquem estabelecidos marcos anuais concretos, verificáveis e mensuráveis. Para que tal seja conseguido, importa auscultar o IFE quanto às suas expectativas formativas e cruzar as mesmas com a missão do Serviço e os projetos de desenvolvimento futuro do mesmo.

Discutiu-se ainda a pertinência de se facilitar a confiança e o ganho progressivo de autonomia do IFE, aferindo esse processo. A esse propósito, abordou-se também a oportunidade que lhe deve ser dada de ter uma consulta nominal, de acordo com o desenvolvimento progressivo das suas capacidades e não segundo um modelo rígido. Aliás, pouco do processo do internato deve ser rígido, sendo recomendável dar-se liberdade de escolha do OF pelo IFE e vice-versa, promovendo os ajustes necessários.

Num outro momento, discutiram-se também ideias para otimizar a função do OF no processo de acompanhamento aos IFE:

- Integração formal, no horário laboral, de período adstrito às funções de OF, conforme previsto na legislação: este período poderia ser utilizado no planeamento do processo formativo do IFE, não só do ponto de vista teórico e pessoal, mas também no apoio direto à realização de sessões clínicas, estudos ou publicações, mediante planificação regular que vá ao encontro de objetivos traçados em conjunto pelo IFE, OF e Diretor de Serviço. Estas horas dedicadas à orientação poderiam ser ainda utilizadas na preparação de momentos avaliativos, como por exemplo a leitura e correção dos relatórios anuais;
- Integração do OF no processo de formação do IFE de forma mais ativa e efetiva: como parte integrante do processo formativo o OF deve ser sempre incluído na definição do plano de formação do IFE e em todas as decisões que tenham implicação direta no percurso do IFE ao longo do internato; esta integração poderia passar pelo agendamento regular de reuniões formais (por exemplo, semestrais), com a possibilidade permanente de contacto não-programado.

Outro tema discutido transversalmente foi a importância da formação em valências (aparentemente) mais distantes – porque não clínicas – como a gestão de tempo e o desenvolvimento de *soft-skills*. A diversidade deve ser acolhida, tanto de percursos pessoais como de sensibilidades entre os vários envolvidos, com ganhos naturais no enriquecimento dos Serviços. Paralelamente, sugere-se fomentar relações profissionais e pessoais saudáveis entre os vários elementos do Serviço, recorrendo a iniciativas em contexto laboral (como por exemplo, sessões *Out of the Box*) e/ou extra-laboral.

Durante toda a reunião, quer nas intervenções, quer nas reflexões e sugestões, houve sempre um mesmo foco: TEMPO! Ganhar tempo para estar com os Internos, tempo para estar com os doentes, tempo para a vida pessoal de cada um, tempo, tempo, tempo... Neste ano dedicado aos Orientadores de Formação (OF), não podendo – nem querendo – deixar cair a bandeira da formação, é sugerido um caminho que apesar dessa falta de tempo tem de ser percorrido sob pena de deixar de ser possível formar Internistas.

Restantes participantes na EFORMI: Albina Moreira, Ana Filipa Azevedo, Ana Isabel Nascimento, Ana Sofia Matos, Ana Teresa Moreira, Anabela Brito, Carla Maia, Catarina Carneiro, David Sousa, Fátima Seabra, Irene Miranda, Joana Costa, Joana Gonçalves, Jorcelio Vicente, Luís Varela, Maria João Baldo, Patrícia Alves, Patrícia Soares, Paulo Barreto, Sócrates Naranjo, Sónia Canadas. ■

Declaração de Contribuição

JFO, JMC, HJC, TF, AMB, LS – Elaboração e revisão do manuscrito.
Todos os autores aprovaram a versão final a ser submetida.

Contributorship Statement

JFO, JMC, HJC, TF, AMB, LS - Preparation and revision of the manuscript.
All authors approved the final draft.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio o bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or

scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPMI 2023. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPMI Journal 2023. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

Correspondence / Correspondência:

João Fonseca Oliveira - joaooliveira41@gmail.com

Serviço de Medicina 2.3, Hospital Santo António dos Capuchos, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Lisboa, Portugal

Alameda de Santo António dos Capuchos, 1169-050 Lisboa

Recebido / Received: 2023/03/07

Aceite/ Accepted: 2023/03/10

Publicado / Published: 2023/06/30